

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE ESPÉCIES FRUTÍFERAS DE ÁRVORES E ARBUSTOS NATIVOS COM USO ATUAL OU POTENCIAL DO RIO GRANDE DO SUL

Paulo Brack¹; Valdely Ferreira Kinupp²; Marcos Eduardo Guerra Sobral³

¹ Departamento de Botânica – Instituto de Biociências – UFRGS, Porto Alegre/RS, Brasil (pbrack@adufgrs.ufrgs.br); ² Departamento de Horticultura, Faculdade de Agronomia – UFRGS, Porto Alegre/RS, Brasil (vkinupp@hotmail.com); ³ Centro de Ciências Biológicas – UFMG, Belo Horizonte, MG (sobral@icb.ufmg.br).

Palavras chave: Frutíferas silvestres, botânica econômica, flora nativa, nutrição, alimentação alternativa.

Introdução

O Brasil é um país que se destaca por sua riqueza florística, com uma estimativa de cerca de 55 mil espécies vegetais. O Rio Grande do Sul também é rico neste aspecto, com um número estimado de pelo menos cinco mil espécies de plantas vasculares nativas. Deste total, cerca de 10% (514 espécies) são árvores (Reitz *et al.*, 1983), com um número desconhecido de arbustos, ou outras formas de vida. Permanecem pouco conhecidas as questões de identificação botânica, a importância ecológica e econômica das espécies, e com destaque à importância das frutíferas para a alimentação humana.

O desconhecimento sobre as espécies frutíferas nativas do Brasil não é uma realidade isolada. A desvalorização de nosso patrimônio representado pela biodiversidade é algo cultural, resultado de visões imediatistas, típicas de um país dependente. Como resultado, o modelo agrícola promove, basicamente, o cultivo de espécies exóticas através de monoculturas, com resultados ecológicos e econômicos, geralmente, pouco sustentáveis. Ao mesmo tempo aumentam as ameaças de extinção sobre as espécies nativas e, paradoxalmente, estas são prospectadas, de maneira exponencial, por empresas e outras instituições estrangeiras que buscam avidamente o patenteamento de nossos recursos vegetais e seus subprodutos.

Para que a biodiversidade seja incorporada em nosso modelo econômico, em especial na agricultura, temos que vencer algumas barreiras. Uma destas é a desinformação sobre a existência e a importância de nossas espécies vegetais nativas.

No que toca às espécies frutíferas, utilizadas há milênios por populações indígenas, seu uso potencial é enorme, não somente pelo fruto *in natura*, mas também pelo uso de subprodutos, no caso de compostos em bebidas (licores, sucos), geléias, doces, sorvetes, picolés, condimentos, entre outras formas de uso. Ainda não se dispõe de um levantamento mínimo do número de espécies com uso atual ou potencial. Existem, entretanto, listagens preliminares de plantas comestíveis em geral (hortaliças, frutíferas, oleaginosas, estimulantes, entre outras formas de usos). Uma das mais completas é de Kunkel (1984) onde são citadas 12.500 espécies potencialmente alimentícias, perfazendo 3.100 gêneros e cerca de 400 famílias, em sua maioria de Angiospermas e Pteridophytas. Facciola (1998) cita mais de 3.000 espécies com informações básicas de preparo e partes usadas. Rapoport & Drausel (2001) citam cerca de 15.000 espécies. Porém, estes números sofrem alterações devido ao importante trabalho de pesquisas de etnobotânicos e de disciplinas complementares.

No Brasil há alguns trabalhos sobre fruteiras nativas (Hoehne, 1946; Andersen & Andersen, 1988) e sobre plantas úteis em geral (Corrêa, 1926-1978). No Rio Grande do Sul, merecem destaque os trabalhos pioneiros de Mattos (1954), Mattos (1978), Mattos (1988) e Sanchotene (1988), este último enfocando espécies frutíferas com utilidade para a fauna na arborização urbana.

O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento preliminar do número de espécies frutíferas de árvores e arbustos nativos, incluindo gêneros e famílias botânicas de uso atual ou potencial no RS, abordando-se aquelas espécies que devem receber maior interesse em um primeiro momento.

Material e Métodos

Com base na bibliografia e registros de herbário de plantas da flora do Rio Grande do Sul, foram selecionadas espécies de árvores e arbustos que apresentassem frutos e/ou sementes com aproveitamento direto pelo homem, *in natura*, ou em produtos elaborados. Parte deste conhecimento é decorrente de muitos anos de estudo de nossa flora arbórea por parte dos autores do presente trabalho. Muitas vezes, os autores realizaram experimentação da palatabilidade de frutos de muitas espécies disponíveis.

Resultados e Discussão

No presente levantamento encontraram-se 109 espécies de ocorrência natural no Estado, sendo 81 árvores, 18 arbustos e dez palmeiras, distribuídas em 31 famílias (Figura 1), com destaque para as famílias Myrtaceae (29 spp.), Arecaceae (Palmae) (10 spp.), Annonaceae (8 spp.), Sapotaceae (6 spp.), Cactaceae (5 spp.), Fabaceae (5 spp.). As espécies que possuem frutos carnosos apreciados in natura e comercializados, formalmente ou não, são a jaboticabeira (*Plinia trunciflora*), o butiazeiro-da-praia (*Butiá capitata*), recentemente a goiabeira-serrana ou feijoa (*Acca sellowiana*) e, eventualmente, o araçazeiro (*Psidium cattleyanum*). Destacam-se ainda o pinhão (semente) da *Araucária angustifolia*, e a semente da aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius*), exportada como um tipo de pimenta. Por outro lado, o suco concentrado da pitangueira (*Eugenia uniflora*) começa a ser fabricado e comercializado no restante do Brasil, infelizmente, ainda carecendo de incentivos no RS.

Além das espécies anteriormente citadas, no que se refere ao potencial, poder-se-iam destacar alguns grupos com frutos ou subprodutos que são mais numerosos, como nas famílias Myrtaceae, (uvaia, cambucá, guabiobeiras, guabijú, sete-capotes, pessegueiro-do-campo, araçá-piranga, araçazeiros-das-pedras, entre outras), Arecaceae (butiazeiros, palmitheiro e jerivá), Cactaceae (tunas e arumbevas) e Annonaceae (araticum, quaresmeiras, etc.). No que toca aos pequenos frutos *in natura*, da maioria das espécies de outras famílias, é grande seu potencial futuro em sucos ou derivados, inclusive em bebidas aguardentes, agregando valor ao produto. Entre as principais conclusões deste breve trabalho, destaca-se o número ainda pequeno, cerca de seis espécies (5% do total do RS), que apresentam algum tipo de comercialização, com somente duas in natura (jaboticabeira e pinhão) vendidas comumente em mercados e uma (pitangueira) em subproduto. A representatividade ainda é pequena e deve-se realizar um conjunto maior de pesquisas que parta da botânica, genética incluindo variedades, formas de propagação e melhor desenvolvimento, incorporação em modelos agrofloretais até a avaliação dos produtos e seus valores comerciais.

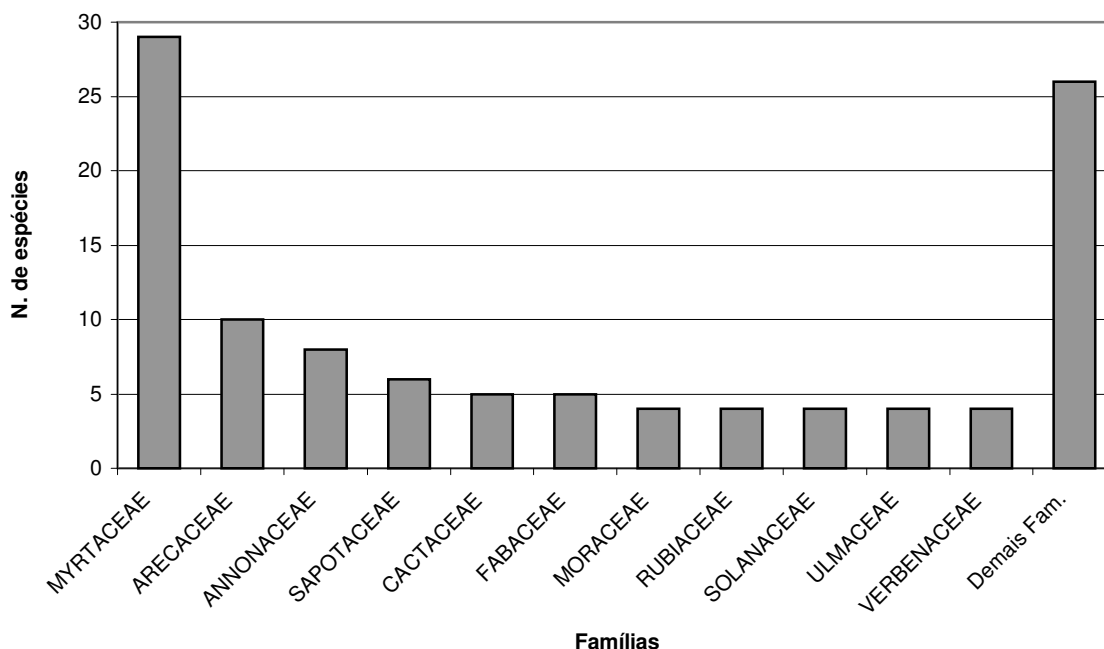


Figura 1. Histograma com as principais famílias de árvores e arbustos nativos frutíferos com o respectivo número de espécies .

Sem o esforço conjunto de instituições de pesquisa no Estado, este tema será ainda objeto de pesquisa e aplicação de nossas espécies somente em países de outros continentes como no caso principalmente da goiabeira-serrana (Nova Zelândia), a cereja-do-rio-grande (EUA) e o araçá (Austrália).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSEN, O. & ANDERSEN, V. U. *As Frutas Silvestres Brasileiras*. 2^a ed. Rio de Janeiro, Editora Globo, 1988. 203 p.
- CORRÉA, M. P. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Ministério da Agricultura & Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Vols. 1-6. 1926-1978. 4329 p.
- FACCIOLA, S. *Cornucopia II - a source Book of edible plants*. Vista: Kampong Publications, 1998. 713 p.
- HOEHNE, F. C. *Frutas Indígenas*. Secretaria Agricultura, Indústria e Comércio - Instituto de Botânica, São Paulo, 1946. 88p.
- KUNKEL, G. *Plants for Human Consumption*. Koenigsten: Koeltz Scientific Books, 1984. 393 p.
- MATTOS, J.R. *Estudo Pomológico dos Frutos Indígenas do Rio Grande do Sul*. Imprensa Oficial, Porto Alegre, 1954. 110 p.
- MATTOS, J. R. *Frutas Indígenas Comestíveis do Rio Grande do Sul*. 2^a ed. Publicação IPRNR, N.1, Porto Alegre, 1978. 37 p.
- MATTOS, J. R. *Uvalheira - Fruteiras Nativas do Brasil*. Porto Alegre, 1988. 36 p.
- RAPOPORT, E.H.; DRAUSAL, B. S. *Edible plants*. In: LEVIN, S. ed. *Encyclopedia of Biodiversity*. New York: Academic Press, 2001. p. 375-382.
- REITZ, R., KLEIN, R. M. & REIS, A. Projeto madeira do Rio Grande do Sul. *Sellowia*, vols. 34-35. 1983. p. 1-525.
- SANCHOTENTE, M. C. C. *Frutíferas nativas úteis à fauna na arborização urbana*. 2 ed. Porto Alegre, Sagra. 1989. 306 p.